ISSN: 2358-8829

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: APRENDIZAGENS DOCENTES NO PIBID A PARTIR DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA BÁSICA

Vilma Bragas de Oliveira [1]

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se na política educacional brasileira como uma das mais expressivas pontes de integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a rede pública de Educação Básica. Seus desdobramentos habitualmente destacam o impacto positivo na vida acadêmica dos licenciandos; contudo, a dimensão formativa exercida pela **Coordenação de Área na IES** e pelas **Instrutoras/Supervisoras na escola campo** revela-se igualmente vital para o aperfeiçoamento da docência no ensino superior e na escola básica.

A orientação pedagógica e a coordenação de subprojetos do PIBID impõem aos docentes responsáveis o desafio de transcender a mera transmissão de conteúdos acadêmicos ou a supervisão burocrática, exigindo a construção de uma mediação pedagógica fundamentada na reflexão crítica sobre e para a ação. O docente da IES, no papel de Coordenador de Área, assume a responsabilidade ético-política e epistemológica de integrar os saberes teóricos da universidade às exigências e complexidades reais vivenciadas no cotidiano escolar.

Este artigo tem como objetivo analisar o relato de experiência docente vivenciado a partir da gestão, acompanhamento e orientação pedagógica no âmbito do PIBID, na Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis. O foco central recai sobre o papel pedagógico do **Coordenador de Área na IES** e das **Instrutoras/Supervisoras**, examinando como os ciclos de planejamento, mediação de metodologias ativas, acompanhamento de aulas e avaliação coletiva contribuem para o fortalecimento da

[1] Docente Associada do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, vilma.bragas@ufma.br;

identidade docente formadora e para o desenvolvimento da autonomia e capacidade crítica dos bolsistas.

A justificativa deste trabalho reside na necessidade de visibilizar os saberes e aprendizagens construídos pelos próprios formadores de professores (docentes da IES e da Educação Básica), compreendendo a orientação no PIBID como um lócus permanente de formação continuada e de ressignificação da práxis educativa

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como um **relato de experiência analítico-descritivo**, de abordagem qualiquantitativa, focado nas ações de gestão pedagógica, orientação e regência acompanhada desenvolvidas no PIBID, na Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, sob a coordenação de área responsável da IES.

A metodologia de acompanhamento e formação foi estruturada em **Ciclos Sistemáticos de Aprendizagem Docente**, articulando a atuação da Coordenação da IES, das Instrutoras/Supervisoras e dos licenciandos nas seguintes etapas interligadas:

CICLOS DE APRENDIZAGEM DOCENTE (PIBID)

1. Planejamento Dialógico e Alinhamento Curricular (IES/Escola)
2. Execução de Aulas Teórico-Práticas e Metodologias Ativas
3. Aplicação de Atividades Avaliativas Contextualizadas
4. Reflexão Coletiva e Feedback Pedagógico Orientado pela Coordenação

1. **Planejamento Dialógico (Co-planejamento IES-Escola):** Encontros semanais de orientação pedagógica conduzidos pelo Coordenador de Área e pelas instrutoras. Nessa etapa, analisavam-se as diretrizes da BNCC e o projeto político-pedagógico da escola para elaborar planos de aula pautados em metodologias ativas, experimentos científicos de baixo custo e jogos pedagógicos.
2. **Execução de Aulas Teórico-Práticas:** Aplicação das oficinas e sequências didáticas em sala de aula na escola básica, com acompanhamento in loco das instrutoras/supervisoras e supervisão amostragem da coordenação de área.

3. **Avaliação Formativa e Diagnóstica:** Concepção e aplicação de instrumentos avaliativos voltados à verificação da aprendizagem significativa dos alunos da Educação Básica, avaliando o engajamento e a apreensão de conceitos científicos.
4. **Sessões de Reflexão Coletiva (Seminários de Formação PIBID/IES):** Momentos dedicados à análise crítica do processo de ensino. Os licenciandos apresentavam os resultados, sucessos e dilemas encontrados em sala de aula. A Coordenação de Área exercia o papel de provocadora do debate teórico-prático, relacionando os desafios cotidianos aos autores da literatura educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Epistemologia da Práxis: Da Racionalidade Técnica à Racionalidade Prático-Reflexiva

A discussão sobre a formação inicial e continuada de professores exige o rompimento crítico com o modelo da **racionalidade técnica**, hegemônico durante décadas nas matrizes curriculares do Ensino Superior. Sob a ótica positivista da racionalidade técnica, o docente é concebido como um mero técnico ou aplicador passivo de teorias, fórmulas e metodologias concebidas externamente por especialistas (Schön, 1992). Essa visão mecanicista desconsidera a complexidade, a incerteza e a singularidade do cotidiano escolar, reduzindo a ação pedagógica a um conjunto de rotinas reprodutivas.

Em contraposição a esse paradigma, assume-se a perspectiva da **racionalidade prática e reflexiva** (Schön, 1992; Nóvoa, 1992; Pimenta, 2002). Schön (1992) postula que a formação do profissional reflexivo se consolida a partir do exercício contínuo de *reflexão-na-ação*, *reflexão-sobre-a-ação* e *reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação*. Nesse contexto, a prática pedagógica deixa de ser um mero campo de aplicação de teorias e passa a ser compreendida como um espaço privilegiado de produção de conhecimentos e saberes próprios.

Nóvoa (1992) reitera que a formação de professores deve valorizar a dimensão pessoal e profissional do educador, promovendo momentos de autoformação e reflexão partilhada. No âmbito do PIBID, a coordenação de área desempenha um papel chave

nessa transição epistemológica: o docente da IES não atua apenas na prescrição teórica, mas orienta o licenciando a ler a realidade da sala de aula, problematizar os desafios reais e reconstruir sua práxis à luz do aporte teórico.

A Pluralidade dos Saberes Docentes e a Mediação da Coordenação na IES

A construção da identidade e do repertório profissional do professor sustenta-se na mobilização de múltiplos saberes. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes caracterizam-se por sua pluralidade e heterogeneidade, sendo classificados em quatro fontes orientadoras:

1. **Saberes da formação profissional:** conjunto de conhecimentos transmitidos pelas ciências da educação e pelas disciplinas de licenciatura nas IES;
2. **Saberes disciplinares:** conhecimentos específicos das matérias integradas ao currículo escolar;
3. **Saberes curriculares:** discursos, objetivos e programas da instituição escolar (como os dispostos na BNCC);
4. **Saberes experienciais (ou práticos):** saberes emergentes do trabalho cotidiano, resultantes da vivência e do confronto direto com a realidade escolar.

Gauthier et al. (1998) complementam que a docência necessita do estabelecimento de um "repertório de conhecimentos" que dê suporte à ação pedagógica, superando tanto o improviso quanto a mera reprodução sem critérios.

No PIBID, a atuação da **Coordenação de Área na IES** e das **Instrutoras/Supervisoras** na escola campo se localiza na convergência e no tensionamento desses saberes. A Coordenação de Área atua como mediadora epistemológica, auxiliando os licenciandos a conectar os saberes disciplinares e acadêmicos às exigências dos saberes curriculares e às vicissitudes dos saberes experienciais. Essa mediação evita a dicotomia clássica entre "a teoria acadêmica" e "a prática da escola", transformando o espaço da escola básica em um laboratório de investigação pedagógica.

Formação Crítico-Dialógica, Práxis e Parceria Formadora

ISSN: 2358-8829

A sustentação teórica do acompanhamento pedagógico fundamenta-se nos princípios da **pedagogia crítica e dialógica** de Paulo Freire (1996). Para Freire, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 25). Sob esse prisma, o ato educativo é intrinsecamente um processo rigoroso, investigativo e emancipatório.

A orientação pedagógica exercida pela Coordenação da IES e pelas Instrutoras pauta-se pelo princípio da **práxis** — entendida como a ação refletida sobre o mundo para transformá-lo (Freire, 1996). A relação entre o coordenador da IES, a supervisora da escola e os bolsistas do PIBID rompe com a hierarquia autoritária e estabelece uma *parceria dialógica*. Nela, o docente formador não se limita a apontar falhas ou impor modelos, mas instiga o pensamento crítico por meio da problematização e da autoavaliação continuada.

A pesquisa assume papel central na docência, pois, como afirma Freire (1996), não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. Ao orientar os licenciandos a investigarem suas próprias salas de aula, a Coordenação de Área fomenta uma postura de professor-pesquisador (Zeichner, 1993; Pimenta, 2002), capaz de diagnosticar demandas locais, formular intervenções e avaliar criticamente os impactos sociais da sua atuação.

A Didática do Ensino de Ciências: BNCC, Construtivismo e Metodologias Ativas

A concretização de uma prática pedagógica transformadora na Educação Básica exige o alinhamento entre as políticas curriculares contemporâneas e os pressupostos do construtivismo socioconstructivista (Vygotsky, 1998; Piaget, 1975). A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** para a etapa do Ensino Fundamental preconiza o desenvolvimento de competências voltadas à alfabetização científica, estimulando o pensamento crítico, a investigação, a curiosidade e a capacidade de intervenção no meio social e ambiente (Brasil, 2018).

Para atender a esses preceitos no Ensino de Ciências e áreas afins, torna-se imprescindível a superação da aprendizagem passiva e memorística. Exige-se a adoção de **Metodologias Ativas** de aprendizagem (Bacich; Moran, 2018), estratégias em que o

estudante é colocado no centro do processo de construção do conhecimento, enquanto o professor atua como facilitador e mediador.

Nesse âmbito, destacam-se três eixos metodológicos articulados e promovidos na orientação do PIBID:

- **Experimentação Investigativa:** Conforme destacado por Carvalho (2013), o ensino por investigação não se resume ao cumprimento de receitas em laboratórios, mas consiste no envolvimento dos alunos na resolução de problemas científicos, formulando hipóteses, manipulando materiais (frequentemente de baixo custo) e construindo conclusões conceituais.
- **Jogos Didáticos e Lúdicos:** A utilização do jogo didático no ensino de Ciências atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (Vygotsky, 1998), aliando a motivação afetiva à mediação cognitiva. O jogo permite a simulação de situações-problema e a fixação contextualizada de conceitos abstratos.
- **Contextualização e Aprendizagem Significativa:** Ancorada em Ausubel (2003), a aprendizagem torna-se significativa quando os novos conhecimentos se conectam a conceitos prévios (*subsunçores*) do estudante. A contextualização com a realidade da comunidade da escola campo permite que a ciência faça sentido no cotidiano dos discentes.

A concepção, o planejamento e a aplicação dessas estratégias didáticas demandam da **Coordenação de Área e das Instrutoras** uma contínua atualização pedagógica e metodológica. O docente formador precisa modelar, na prática da formação inicial, as mesmas atitudes investigativas e ativas que espera que os licenciandos promovam na Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da experiência sob a perspectiva da **Coordenação de Área da IES** e das **Instrutoras/Supervisoras** revelou múltiplos avanços na práxis pedagógica e na consolidação da liderança acadêmico-formativa na IES e na escola parceira.

ISSN: 2358-8829

O Papel da Orientação Pedagógica da IES na Edificação da Identidade Docente

A condução do subprojeto exigiu da Coordenação de Área da IES a superação do modelo tradicional de orientação voltado estritamente à pesquisa acadêmica, redirecionando o foco para a **pedagogia universitária aplicada à formação inicial**. O acompanhamento sistemático permitiu identificar que a mediação contínua do Coordenador de Área proporcionou aos licenciandos:

- Maior segurança metodológica e domínio de conteúdo durante as intervenções em sala de aula;
- Autonomia progressiva para tomada de decisões diante de imprevisões no ambiente escolar;
- Capacidade crítica para autoavaliar a própria atuação docente.

Para a Coordenação de Área na IES, esse processo gerou um feedback contínuo sobre a matriz curricular da licenciatura, permitindo reavaliar como os conteúdos teóricos das disciplinas acadêmicas estão sendo apreendidos e ressignificados pelos estudantes na prática escolar concreta.

Inovação Metodológica e Práticas Contextualizadas

Sob a orientação da Coordenação de Área e das instrutoras, as intervenções na Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis priorizaram o uso de metodologias ativas e a alfabetização científica. A tabela a seguir sintetiza as principais estratégias metodológicas orientadas e aplicadas durante o projeto:

Estratégia Metodológica	**Papel da Orientação (IES/Supervisão)**	**Impacto na Aprendizagem dos Alunos**
Experimentação Científica com Materiais Alternativos	Orientação na adequação de conceitos teóricos e rigor científico com segurança e materiais acessíveis.	Aumento do interesse investigativo e compreensão prática dos fenômenos estudados.

Jogos Didáticos e Lúdicos	Mediação no alinhamento dos objetivos do jogo às competências e habilidades da BNCC.	Estímulo ao trabalho em equipe, motivação e fixação de conceitos complexos.
Atividades Contextualizadas e Problematizadoras	Auxílio na leitura da realidade local da comunidade escolar para formulação de problemas reais.	Desenvolvimento do pensamento crítico e percepção da ciência no cotidiano.

Reflexão sobre a Prática e Fortalecimento do Elo IES-Escola

As sessões de reflexão coletiva orientadas pela Coordenação de Área constituíram o coração do ciclo formativo. Durante esses encontros, os desafios de gestão de sala de aula, heterogeneidade das turmas e mediação de conflitos foram debatidos à luz da teoria educacional.

Para as instrutoras/supervisoras da escola básica, a parceria com a coordenação da IES proporcionou um reencontro com a pesquisa pedagógica e o sentimento de pertencimento ao processo de formação de novos quadros docentes, superando o isolamento comumente vivenciado pelos professores da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de coordenação de área e orientação pedagógica no PIBID, desenvolvida junto à Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, comprova a relevância estratégica do programa para além da formação dos licenciandos. A atuação do **Coordenador de Área responsável na IES** e das **Instrutoras/Supervisoras** evidencia que o ato de orientar em contexto real de ensino é, em si, uma atividade docente altamente complexa, transformadora e formadora.

Os ciclos de aprendizagem estruturados — articulando planejamento, experimentação, metodologias ativas e reflexão coletiva — demonstraram ser eficazes

para garantir a aprendizagem significativa dos discentes da Educação Básica e a construção da autonomia e capacidade crítica dos futuros professores.

Conclui-se que a gestão e mediação de projetos como o PIBID reconfiguram o papel do professor universitário e do supervisor da escola pública, consolidando uma práxis docente integradora, reflexiva e pautada no compromisso ético com a qualidade social da educação.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo apoio institucional e pelo compromisso contínuo com a excelência na formação docente e no fortalecimento das licenciaturas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão das bolsas e pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), viabilizando a integração essencial entre a universidade e a Educação Básica.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont *et al*. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-91.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.